

1º semestre 2023

Ensino Híbrido: um guia de boas práticas institucionais e docentes

 **FGV DIREITO SP**
CENTRO DE ENSINO
E PESQUISA EM INOVAÇÃO

Ensino híbrido: um guia de boas práticas institucionais e docentes

Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação - FGV Direito SP



Diretor

Oscar Vilhena Vieira

Vice-diretora

Adriana Ancona de Faria

Diagramação

Enya Carolina Silva da Costa

Autores

Clio Nudel Radomysler

Enya Carolina Silva da Costa

Guilherme Balbi

Olivia de Quintana Figueiredo Pasqualetto

Marina Feferbaum

Colaboração

Ana Paula Camelo

Guilherme Forma Klafke



Março, 2023.

São livres para fins não comerciais o download, cópia e distribuição deste arquivo. Também está autorizada a reprodução parcial do texto, desde que sem alterações e com citação da fonte.

RADOMYSLER, Clio N.; FEFERBAUM, Marina; COSTA, Enya C. S; BALBI, Guilherme; PASQUALETO, Olívia Q. F. Ensino híbrido: um guia de boas práticas institucionais e docentes. São Paulo: CEPI FGV Direito SP, 2023.

ÍNDICE

01 **Introdução**
Por que a realização de um guia sobre ensino híbrido?
[p. 04-06](#)

02 **Conceito e características**
Quais são os conceitos relevantes e características desse modelo? O que há de regulação nacional sobre o tema?
[p. 07-18](#)

03 **Tecnologia e estrutura**
Quais equipamentos, ferramentas e suportes são necessários?
[p. 19-23](#)

04 **Potencialidades e desafios**
Quais são as potencialidades e desafios a serem observados antes da utilização do modelo?
[p. 24-28](#)

05 **Boas práticas**
Como planejar e aplicar experiências híbridas com bom começo, desenvolvimento e encerramento?
[p. 29-54](#)

06 **Considerações finais**
Sugestões finais e formulário para a continuação do diálogo
[p. 55-58](#)

Introdução

Por que desenvolver um guia sobre ensino híbrido?

O ensino híbrido vem se apresentando enquanto uma das possíveis tendências para o futuro do ensino superior, conforme pesquisa desenvolvida pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação da FGV Direito SP em 2022.

Essa modalidade de aprendizagem, entretanto, exige uma reconfiguração do modo como professores(as) se relacionam com seus estudantes e conduzem atividades, bem como demanda um uso ainda mais planejado e estratégico das novas tecnologias.

Diante deste cenário, decidimos elaborar este guia, que provoca instituições e docentes a refletirem sobre as potencialidades e limitações desse modelo, bem como auxilia a desenharem suas experiências de ensino híbridas. Queremos compartilhar diferentes fundamentos, métodos e ferramentas para auxiliar nesse planejamento, implementação e avaliação das experiências.

Para a realização do guia, levamos em consideração os mesmos princípios norteadores que subsidiaram recomendações anteriores: proteção do bem-estar de toda comunidade acadêmica, transparência, equidade e excelência no ensino.

Acreditamos que a adoção de experiências híbridas não é uma decisão individual, mas sim coletiva, na qual professores, estudantes e instituição precisam estar juntos. Este guia pretende ser mais uma contribuição para esse diálogo.

Introdução

Como foi a construção desse guia?

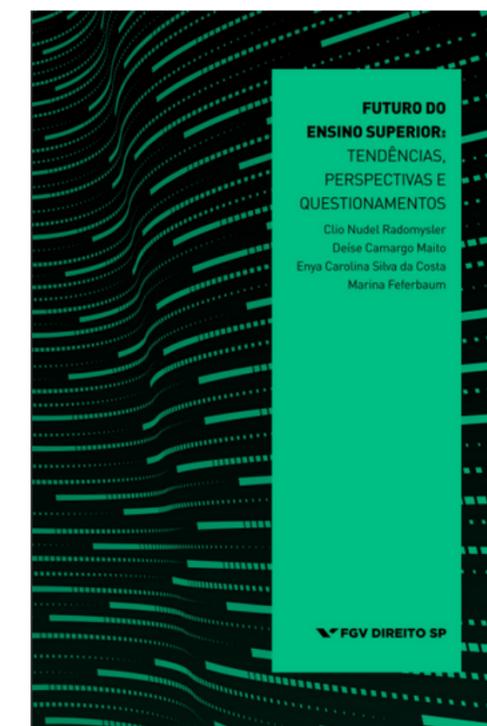
Este guia nasceu a partir de diferentes oportunidades de reflexão e compartilhamento de experiências em ambientes virtuais e presenciais:

- Pesquisa voltada para o "Futuro do Ensino Superior", que resultou no e-book "Futuro do Ensino Superior: tendências, perspectivas e questionamentos";
- Pesquisa voltada para aprofundamento teórico em ensino híbrido, bem como coleta de percepções da sua utilização por discentes, docentes e coordenadores da FGV Direito SP;
- Realização do workshop "Ensino Híbrido: o futuro que queremos?" e do evento "Ensino Híbrido: uma tendência do ensino superior" com participação de profissionais de ensino de diferentes regiões do Brasil;
- Elaboração dos guias de ensino participativo virtual e de utilização de sala híbrida elaborados e divulgados em 2020 e 2021;
- Workshops de formação docente e treinamentos para utilização de sala híbrida;
- Cursos online e presenciais na FGV Direito SP, com metodologias de aprendizagem por projetos e aprendizagem pela experiência, voltados para o desenvolvimento de habilidades.

A partir dessas iniciativas, foi possível testar diferentes práticas e desenvolver orientações que podem inspirar docentes na construção de programas híbridos.



Guias de ensino participativo virtual elaborados e divulgados em 2020 e 2021.



E-book Futuro do ensino superior: tendências, perspectivas e questionamentos. 5

Introdução

Como usar este guia?

O objetivo deste documento é auxiliar instituições de ensino e docentes a refletirem sobre novas possibilidades de aprendizagem no ensino superior.

Ressaltamos que o que funcionará para cada instituição e para cada professor(a) dependerá de seus objetivos de ensino, escolhas pedagógicas, infraestrutura existente e experiências prévias, sendo necessário ponderar em cada escolha acerca do contexto institucional e do perfil dos(as) estudantes.

O guia está dividido em 6 partes: introdução; conceito e características centrais; tecnologia e estrutura; potencialidades e desafios; boas práticas e considerações finais.

Esperamos que a apresentação desses conceitos, exemplos práticos e ferramentas possam contribuir para a construção de um ensino híbrido que seja participativo, criativo, inclusivo e agregador de toda comunidade acadêmica.

2. Conceito e características centrais

Há diferentes perspectivas e definições sobre como conceituar o modelo de ensino híbrido e quais são suas principais características.

Neste item, apresentaremos o conceito de ensino híbrido que adotamos na nossa pesquisa, assim como ilustrativos de diferentes formas de implementar o modelo de aprendizagem. Nós também apresentamos um breve panorama das discussões reguladas sobre este tema.

Parte 2 do Guia

3. Tecnologia e estrutura

No nosso imaginário, ensino híbrido está relacionado à implementação de tecnologias avançadas e estruturas inovadoras pela instituição de ensino. Reconhecemos a importância do cuidado com a tecnologia e estrutura para um modelo efetivo de ensino híbrido. Para nós, entretanto, o híbrido pode ser implementado de diferentes maneiras, com menores ou maiores recursos. O mais relevante é a reflexão e o alinhamento institucional e docente sobre os objetivos pedagógicos para adoção de novas tecnologias e estrutura.

Neste item, apresentaremos ferramentas tecnológicas, princípios para a adoção de estruturas de sala de aula e questionamentos fundamentais para direcionar as escolhas da instituição e dos(as) docentes.

Parte 3 do Guia

4. Potencialidades e desafios

Ao mesmo tempo em que o ensino híbrido pode congrega as vantagens do modelo presencial e do modelo virtual, isto é, pode mesclar o "melhor dos dois mundos" (OLC, 2018), ele também pode acentuar as dificuldades presentes em cada um deles.

Neste item, baseados na análise da bibliografia, são identificadas as principais potencialidades e pontos de atenção a serem sopesados na adoção do ensino híbrido, considerando o contexto e necessidades de cada instituição de ensino, programa e disciplina.

Parte 4 do Guia

5. Boas práticas

A partir da compreensão do que é o ensino híbrido e quais são suas potencialidades e desafios, surge a necessidade de analisar como implementar esse modelo de forma a promover um espaço que possibilite o protagonismo docente e a participação ativa dos e das estudantes.

Passamos a identificar alguns exemplos de boas práticas tanto a nível institucional, como também a nível de desenho e implementação de disciplinas e aulas.

Parte 5 do Guia

2. Conceito e características centrais

Há diferentes perspectivas e definições sobre como conceituar o modelo de ensino híbrido e quais são suas principais características.

Neste item, apresentaremos o conceito de ensino híbrido que adotamos na nossa pesquisa, breve panorama das discussões regulatórias sobre o tema, assim como exemplos ilustrativos de diferentes formas de implementação desse modelo de aprendizagem.

Conceito e características

O conceito de ensino híbrido é **polissêmico**, sendo caracterizado de diferentes formas e a partir de diversos critérios.

Trata-se de um **conceito “guarda-chuva”** de outros termos e definições, que se contrapõem ou se aproximam a depender dos autores e autoras analisados.



Conceito e características

O que afinal é o ensino híbrido?

Buscando agregar os pontos comuns das diferentes definições e possibilitar a sugestão de boas práticas, definimos ensino híbrido como:

(i) a combinação de elementos do ensino presencial com o virtual a fim de aproveitar as vantagens de cada um, (ii) por meio da integração de diferentes tempos, espaços, ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas, (iii) com uma unidade no planejamento e conexão entre os diferentes ambientes.

Conceito e características

Combinação de elementos

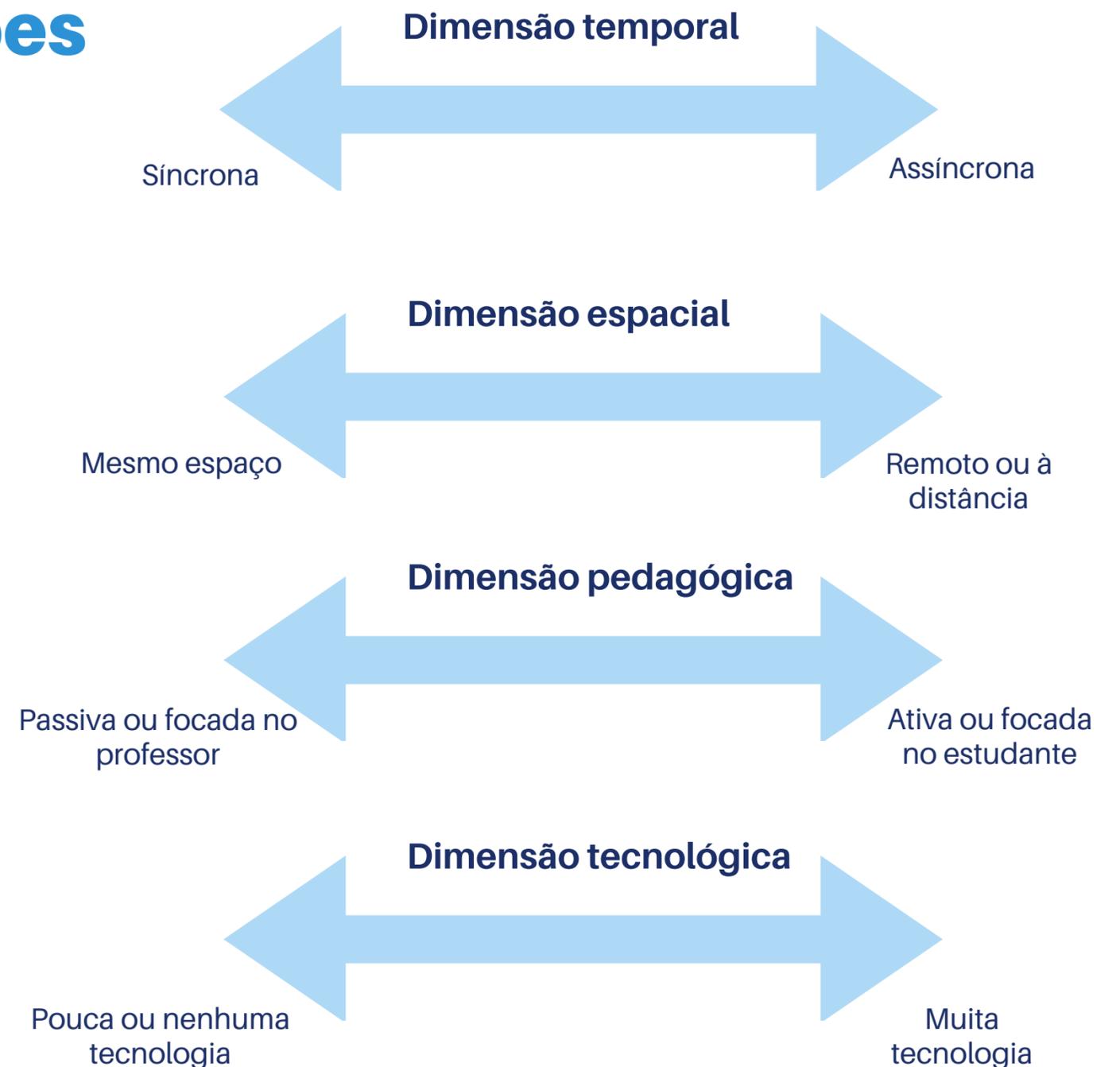
A combinação de elementos do presencial e do virtual parte da reflexão institucional e do(a) docente sobre o que seria mais vantajoso de acordo com os objetivos de aprendizagem, o contexto e perfil de seus estudantes.



Conceito e características

Integração de diferentes dimensões

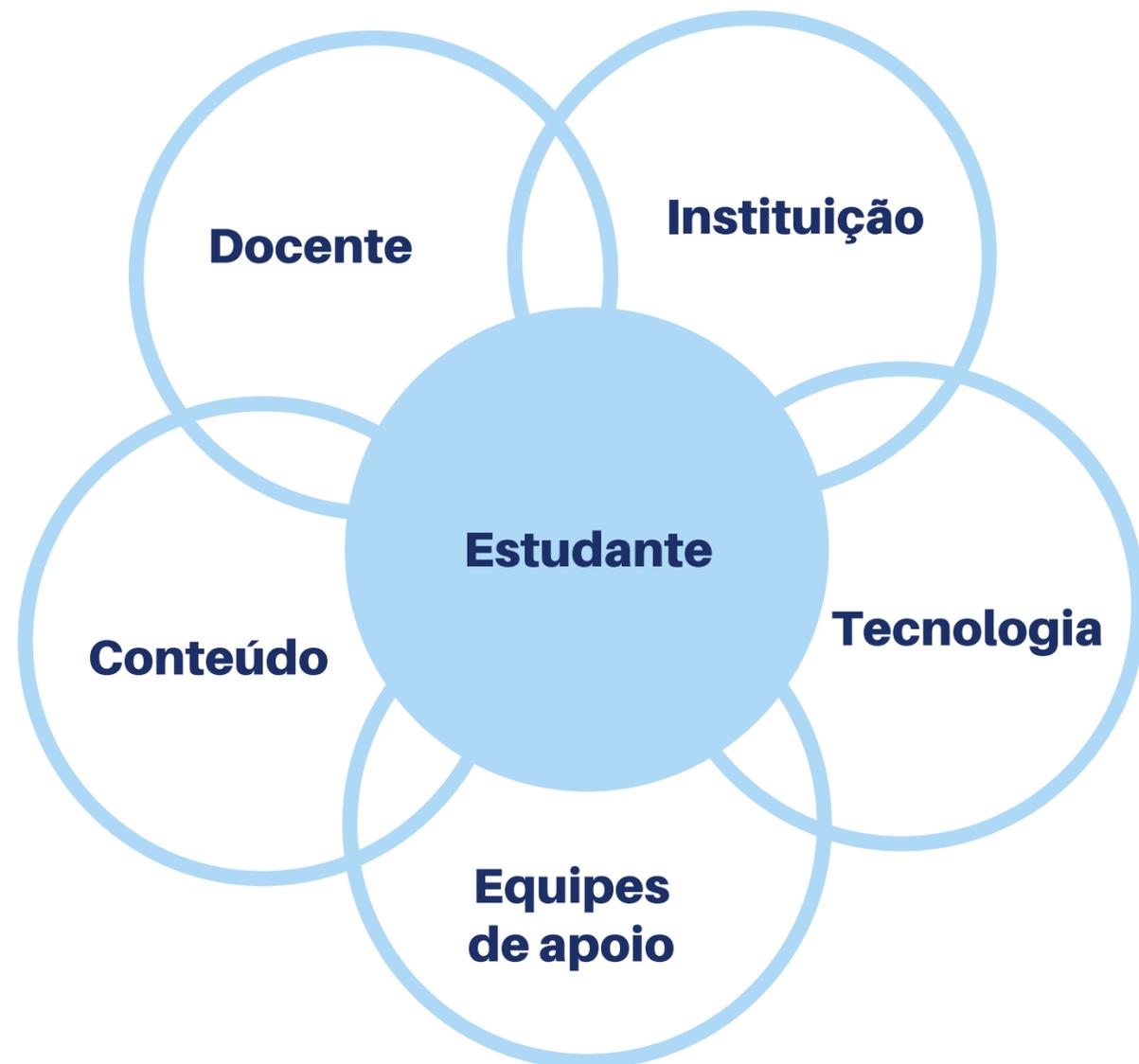
Ao considerar diferentes dimensões de tempo, espaço, ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas, amplia-se as possibilidades de escolha institucionais e docentes para o processo de aprendizagem dos(as) estudantes.



Variação das dimensões tecnológica, temporal, espacial e pedagógica. Fonte: elaboração própria com base em Joosten, T., Weber, N., Baker, M., Schletzbaum, A., & McGuire (2021)

Conceito e características

Unidade e coerência



Para ter coerências nas escolhas realizadas e garantir uma unidade do planejamento e conexão entre as diferentes dimensões, é importante buscar a coordenação dos diferentes elementos do modelo híbrido com o foco em como aprimorar a aprendizagem do estudante. Para direcionar as escolhas, ao invés de se perguntar "O que a instituição ou o docente devem fazer?", sugerimos se perguntar "Quem são meus estudantes? O que os motiva? quais as transformações que eu quero que ele passe ao longo do curso?".

Assim, um importante fator para o sucesso desse modelo é a transformação do ensino centrado na figura docente para o ensino focado no estudante (GARRISON, VAUGHAN, 2008).

"CABLS Framework", estrutura do complexo sistema de aprendizagem híbrida adaptada. Fonte: elaboração própria, com base em CLEVELAND-INNES, WILTON, 2018.

Aspectos Regulatórios

A regulação do ensino híbrido no Brasil ainda é incipiente. Destacamos algumas leis, decretos, portarias e pareceres que podem auxiliar na compreensão do debate atual sobre o tema e que demonstram movimentação das discussões no âmbito do MEC nos últimos anos.

Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

Artigo 80 da LDB: autoriza a adoção do ensino à distância “em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, inclusive no ensino superior, e é regulamentado pelo **Decreto nº 9.057/2017**.

Artigo 41 do Decreto nº 9.235/2017: a abertura de cursos de graduação em Direito depende de autorização do Ministério da Educação, após prévia manifestação do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

Historicamente, não foram aprovados cursos inteiramente à distância de graduação em Direito.

Artigo 2º da **Portaria MEC nº 2.117/2019**:

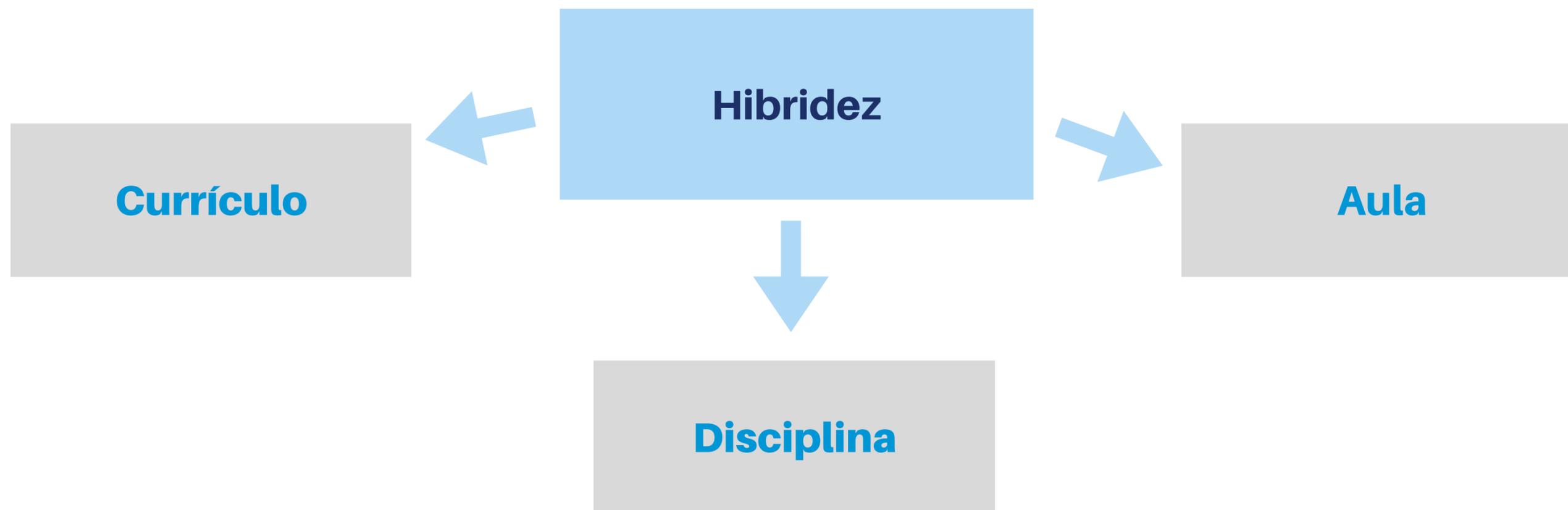
“as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”.

Parecer CNE/CP nº 14/2022: o CNE reconhece o desafio de discutir o ensino híbrido “na busca de novos caminhos para a reorganização das dinâmicas de ensino e aprendizagem na Educação Brasileira”.

Portaria MEC 668/2022: suspensão dos processos de autorização, reconhecimento e renovação para novos cursos de graduação em Direito, Odontologia, Psicologia e Enfermagem na modalidade à distância (EaD) e criação de GT sobre política educacional de ensino à distância.

Exemplos de modelos híbridos

Diante da multiplicidade de elementos envolvidos, não há um formato único ou fixo para o ensino híbrido. Apresentamos algumas possibilidades ilustrativas e não exaustivas da hibridez, considerando diferentes níveis possíveis de análise:



Exemplos de modelos híbridos - currículos

Exemplo 1 - Semestres intervalados

- Concentrar todas as disciplinas de um semestre em um mesmo ambiente, iniciando pelo ambiente presencial, havendo alternância de ambientes no semestre seguinte.

Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3
Presencial	Virtual	Presencial

Exemplo 2 - Semestres híbridos

- Integrar, em um mesmo semestre, disciplinas presenciais e virtuais. Possibilita reunir vantagens dos dois ambientes concomitantemente, mas há o desafio de organizar a agenda de estudantes/docentes.

Semestre 1		
Disciplina 1: Presencial	Disciplina 2: Virtual	Disciplina 3: Presencial

Exemplos de modelos híbridos - disciplinas

Exemplo 1 – PVP



- Em uma mesma disciplina é possível iniciar as atividades de forma presencial, para estimular integração e participação, depois fazer a migração das atividades para o ambiente online, proporcionando maior flexibilidade no meio do curso e, ao final, criar ao menos um encontro de encerramento presencial, a fim de estimular a interação e criar um momento propício para dar continuidade aos relacionamentos construídos.

Exemplo 2 – VP



- Neste segundo exemplo, as atividades têm início sempre no ambiente online e possuem um caráter preparatório para o ambiente presencial, que ocupa uma maior porcentagem do curso. Assim, os(as) estudantes já possuem, mesmo antes de se conhecerem pessoalmente, um ambiente que lhes permite a interação virtual, ter contato com os materiais do curso e leituras prévias.

Exemplo 3 – PV



- As atividades presenciais e online estão distribuídas de maneira equânime e ocorrem de forma alternada. Este modelo pode ser útil, por exemplo, para cursos que querem oferecer uma maior flexibilidade para que os(as) estudantes não precisem se deslocar semanalmente para a instituição de ensino.

Exemplo 4 – PcV



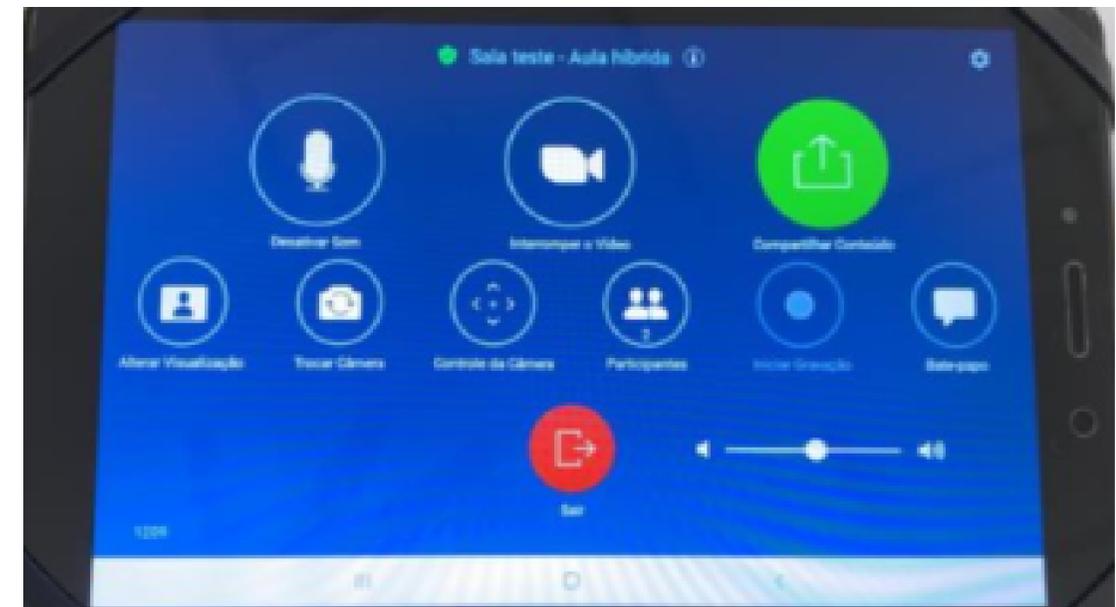
- As atividades principais do curso são realizadas de forma presencial, mas são complementadas pelas atividades online que buscam dar apoio ao docente e aos discentes. Essas atividades podem ser tanto um apoio prévio ao encontro presencial (tais como leitura prévia, pesquisa sobre algum tema sugerido pelo docente, etc.) quanto uma extensão virtual da aula presencial (a exemplo de um fórum de discussão para aprofundar algum tema tratado em aula presencial)

Exemplos de modelos híbridos - aulas

No caso das aulas híbridas, há o **desenvolvimento simultâneo de atividades online e atividades presenciais em um mesmo encontro.**

Essa aula poderá ocorrer:

- **em uma sala de aula híbrida** - sala adaptada e projetada especialmente para aula híbrida;
- **uma sala comum** - ambiente voltado para aula presencial, mas que pode ser improvisado para permitir a coexistência do ambiente presencial com o virtual (ex: professor usar o celular ou notebook para transmitir uma aula presencial a um estudante presente virtualmente).



Registro da sala de aula híbrida e painel de controle da FGV SP.
Fonte: Autoria própria (2021)

3. Tecnologia e estrutura

No nosso imaginário, ensino híbrido está relacionado a implementação de tecnologias avançadas e estruturas inovadoras pela instituição de ensino. Reconhecemos a importância do cuidado com a tecnologia e estrutura para um modelo efetivo de ensino híbrido. Para nós entretanto, o hibridismo pode ser implementado de diferentes maneiras, com menores ou maiores recursos. O mais relevante é a reflexão e o alinhamento institucional e docente sobre os objetivos pedagógicos para adoção de novas tecnologias e estrutura.

Neste item, apresentaremos ferramentas tecnológicas, princípios para a adoção de estruturas de sala de aula e questionamentos fundamentais para direcionar as escolhas da instituição e dos(as) docentes.

Ferramentas tecnológicas

A estrutura tecnológica a ser fornecida pela instituição de ensino pode abranger desde elementos mais básicos, como acesso à internet, computador, microfone, a elementos mais avançados, como o suporte e manutenção de ambientes virtuais (apoio de equipe de TI, assinatura de AVA's, etc), webcam, bibliotecas virtuais, dentre outras coisas.

Para a instalação de salas de aula híbridas, como descritas na página 18, outros recursos podem ser necessários, conforme indicado exemplificadamente no quadro ao lado.

Tecnologia	Descrição
Câmera de conferência	Capta a imagem da sala para transmissão em aula online
Câmera de lousa ("Whiteboard capture")	Câmera voltada para a lousa física (ou digital), capaz de transmitir com precisão o que está sendo anotado
Lousa digital	Combinação de quadro branco e projetor equipado com software de toque que possibilita o professor controlar todo o conteúdo através de uma caneta digital
Microfone para sala ("omnidirectional speakerphone")	Capta o som da sala e do(a) professor(a) para a transmissão online
Operador tecnológico	"Co-piloto" para auxiliar no ensino multimodal, pessoa que auxilia o professor na condução da aula
Painel de touch	Geralmente um tablet que possibilita o gerenciamento do computador do professor e possibilita uma maior movimentação e acessibilidade
Telas de televisão	Telas acopladas para transmissão das imagens dos estudantes remotos

Exemplos não exaustivos de tecnologias para salas híbridas. Fonte: elaboração própria.

Ferramentas tecnológicas

A tabela indica possíveis ferramentas tecnológicas usadas para diferentes objetivos e que podem auxiliar na incorporação de atividades que mesclam o presencial e virtual. Observa-se que tal tabela não é exaustiva, mas compila sugestões úteis para serem adotadas pelas instituições de ensino.

Finalidade	Ferramentas tecnológicas
Ambiente de aprendizagem	Google Class Moodle Microsoft Teams Canvas
Reuniões síncronas	Zoom Google Meet Cisco Webex Adobe Connect Blackboard Microsoft Teams Collaborate
Documentos compartilhados	Nearpod Evernote Microsoft Teams Google Docs
Interação	Mentimeter Kahoot Padlet Nearpod Poll Ecoach Gradecraft Problem Roulette Tandem GimKit Whiteboard Socrative Pear Deck Everywhere Quizlet Live Quizizz Viewpoint Miro
Apresentação	Canva Prezi Google Slides PowerPoint Swipe Slidebean
Vídeos	TedTalks YouTube Loom Camtasia Piazza Gradescope Edpuzzle Kaltura Panopto Brightspace Echo360
Gestão e organização	ToDo Workday PeopleSoft Financials Trello Slack

Exemplos não exaustivos de ferramentas tecnológicas. Fonte: elaboração própria.

Espaços de aprendizagem adaptados

Os ambientes de ensino, especialmente ao serem planejados para modelos híbridos, devem considerar a adequação do mobiliário às propostas pedagógicas. Nesse sentido, é relevante considerar, por exemplo, que tipo de cadeira, mesa, lousa, projetor, computador estão disponíveis, se são mobiliários fixos ou móveis, adaptáveis ou não para organização em grupos, formação em círculo, estudos individuais, etc. Para possibilitar a máxima experiência, devem observar:

Flexibilidade

Facilita a multiplicidade de utilizações e aplicação de dinâmicas diferentes, evitando ambientes com muita rigidez na ocupação do espaço ou layout único.

Bem-estar, conforto e acessibilidade

Optar por espaços e mobiliários que sejam acessíveis e inclusivos para diferentes corpos (ex: cadeiras e mesas que possam ser utilizados por corpos maiores), além de confortáveis por longos períodos de tempo.

Experimentação e cocriação

Implementar diferentes opções de mobiliário (ex: pufe, poltronas), além de lousas, mesas e paredes anotáveis e móveis que favoreçam métodos como design thinking e aprendizagem por projetos, por exemplo.

Perguntas estratégicas

- Para atingir os objetivos de aprendizagem pretendidos é necessário adquirir ou incorporar novas tecnologias ou infraestrutura?
- Quais equipamentos estudantes e docentes precisam possuir (ou ter acesso) para sua aula?
- O equipamento está disponível para uso no campus?
- Estudantes e docentes precisarão instalar ou usar algum aplicativo para concluir tarefas e projetos de classe?
- As ferramentas que estudantes e docentes são incentivados(as) a usar estão disponíveis na biblioteca do seu campus ou por meio de um parceiro online?
- Estudantes e docentes possuem conectividade para tais tarefas online?

4. Potencialidades e desafios

Ao mesmo tempo em que o ensino híbrido pode congrega as vantagens do modelo presencial e do modelo virtual, isto é, pode mesclar o “melhor dos dois mundos” (OLC, 2018), ele também pode acentuar as dificuldades presentes em cada um deles.

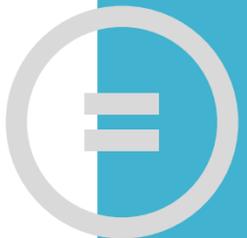
Neste item, baseados na análise da bibliografia, são identificadas as principais potencialidades e pontos de atenção a serem sopesados na adoção do ensino híbrido, considerando o contexto e necessidades de cada instituição de ensino, programa e disciplina.

Potencialidades



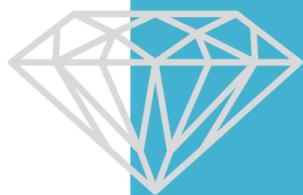
Flexibilidade

O tempo e o espaço tornam-se adaptáveis e, com isso, diferentes oportunidades surgem, como: compatibilização do curso com outras atividades (profissionais, acadêmicas ou pessoais); diminuição do tempo de deslocamento para a instituição de ensino; facilitação da internacionalização, dentre outras.



Acesso e alcance

A possibilidade de acessar conteúdos a qualquer tempo e em qualquer lugar facilita a participação de estudantes de regiões geográficas e contextos pessoais distintos, o que pode promover um alcance maior em termos numéricos e regionais.



Personalização

Os e as estudantes podem ter mais liberdade para escolher fazer algumas atividades no formato presencial ou online; podem trabalhar assincronamente no período que lhes seja mais conveniente, personalizando a experiência de ensino e, com isso, o professor pode ter mais tempo para direcionar sua atenção para discentes que precisam de mais suporte (ET, 2020).

Potencialidades



Autonomia e engajamento

A realização de atividades em diferentes dimensões de tempo e espaço demanda uma maior auto-organização e possibilita o desenvolvimento da autonomia discente. A experiência pode se tornar mais envolvente, já que elementos do presencial e do virtual podem ser combinados de forma a potencializar a aprendizagem a partir do perfil de cada estudante.



Otimização de recursos

Como o uso do espaço físico não é necessariamente diário, é possível intercalar turmas em diferentes dias e horários no campus, otimizando a ocupação das salas de aula. Ademais, com ampliação dos usos digitais, é possível economizar com a impressão de materiais e utilização de outros recursos de papelaria, por exemplo.



Redes de colaboração

A partir da adoção das TICs, as barreiras geográficas ficam atenuadas e a comunicação com professores externos e outros convidados fica facilitada, permitindo a ampliação dos relacionamentos com atores externos à instituição.

Desafios



Desigualdades

Um dos riscos do ensino híbrido é que ele gere, como consequência, um acirramento das desigualdades. Sua implantação, portanto, deve atentar tanto para a não precarização do ensino (mantendo a qualidade para estudantes virtuais e presenciais) como para a não exclusão de discentes que não tenham acesso à tecnologia.



Manutenção do padrão de qualidade

É necessário ter em mente, e evidenciar para os(as) estudantes, que o ensino híbrido não existe para tornar a faculdade mais fácil ou mais cômoda (SANTINELLO; COSTA; SANTOS, 2020), combatendo a noção arraigada de ensino à distância como uma modalidade de ensino menos criteriosa e estimulando a manutenção da qualidade.



Formação docente

O ensino híbrido exige o domínio de técnicas, ferramentas e metodologias próprias do ambiente presencial e também do ambiente online, o que demanda mais recursos e preparação, além de cuidado ainda maior no desenho do programa e da disciplina.

Desafios



Engajamento e cultura do ensino híbrido

Ao mesmo tempo em que o ensino híbrido estimula a autonomia do(a) estudante, ele também depende muito dela. É possível que discentes se sintam perdidos e desconfortáveis no ambiente virtual, sendo importante que recebam informações claras para não prejudicar o seu engajamento e que eventuais dificuldades sejam encaradas com empatia por instituições, docentes e estudantes.



Investimento tecnológico

Para possibilitar a potencialidade máxima do ensino híbrido, pode ser necessária a compra e atualização de ferramentas tecnológicas, como computadores, licenças para uso de softwares, licença para acesso a base de dados, bem como equipe de suporte e manutenção.



Socialização

Com o desenvolvimento de atividades de forma assíncrona e autônoma, pode haver uma perda de socialização e maior dificuldade em criar redes de contatos. Nesse sentido, pode haver a diminuição do sentimento de pertencimento por parte de estudantes e professores, que ficam afastados do convívio cotidiano com seus pares.

5. Boas práticas

A partir da compreensão do que é o ensino híbrido e quais são suas potencialidades e desafios, surge a necessidade de analisar como implementar esse modelo de forma a promover um espaço que possibilite o protagonismo discente e a participação ativa dos e das estudantes.

Passamos a identificar alguns exemplos de boas práticas tanto a nível institucional, como também a nível de desenho e implementação de disciplinas e aulas.

Boas práticas institucionais

O ensino híbrido requer um **compromisso institucional** que envolve os diferentes atores e níveis de liderança dentro de uma instituição de ensino.

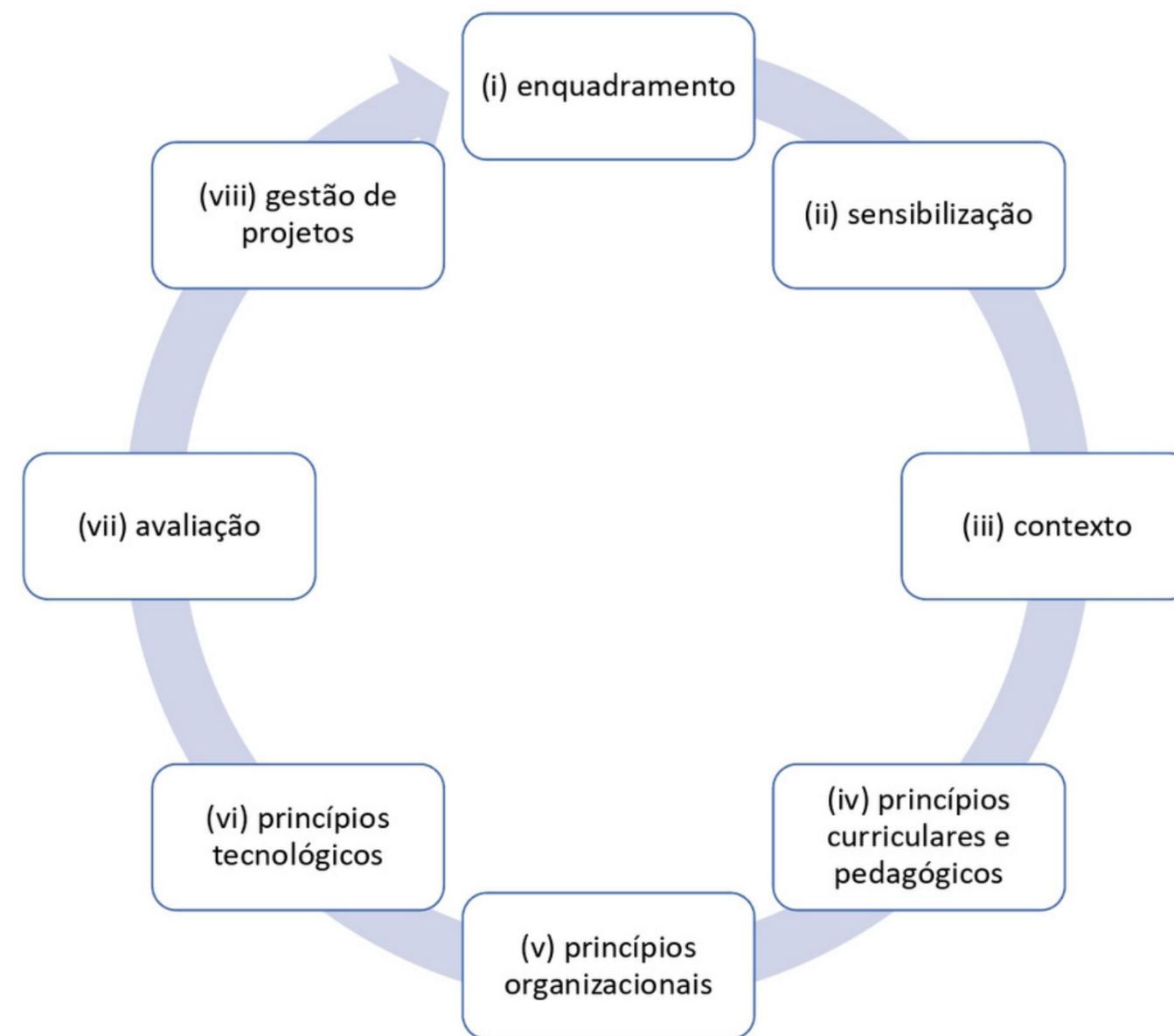
Esse compromisso institucional exige períodos de: (i) transição e adaptação, (ii) treinamento e investimento em tecnologia e estrutura, (iii) um constante acompanhamento das práticas implementadas.

Exige, antes de tudo, a tomada consciente de decisão pela instituição, de forma a incluir docentes, funcionários e estudantes, e comunicando a escolha com clareza, a partir da definição de princípios norteadores.



Boas práticas institucionais - ciclo de acompanhamento

Segundo recomendação da Universidade de los Andes, na Colômbia (CONNECTA-TE, s.d.), é importante realizar um ciclo de acompanhamento de programas de cursos no formato híbrido a partir de 8 etapas, que vão desde (i) o enquadramento das condições institucionais para a escolha do formato híbrido; (ii) a sensibilização e diálogo entre toda a comunidade acadêmica sobre desafios e potencialidades do novo modelo; (iii) a identificação do contexto e público-alvo do programa; (iv, v e vi) a delimitação de princípios e diretrizes; a (vii) definição de um sistema de avaliação do programa para assegurar a qualidade do programa e a (viii) constante gestão, monitoramento e planejamento da implementação do projeto.



Ciclo de Acompanhamento do Programa. Fonte: elaboração própria adaptada de CONNECTA-TE, s.d.

Boas práticas institucionais - elementos centrais

Informação e clareza da escolha

Ao realizar a opção pelo ensino híbrido, é importante que a instituição esclareça para a comunidade acadêmica os motivos que levaram à mudança, além dos eventuais benefícios e desafios identificados. A transparência pode facilitar a receptividade de estudantes, docentes e funcionários, melhorando a etapa de transição.

Formação docente

Docentes precisam ser capacitados para elaborar o desenho pedagógico de sua disciplina se valendo de todo o potencial que as novas ferramentas possuem, elaborar conteúdos coerentes com a metodologia adotada, propor avaliações que sejam pertinentes ao modelo híbrido, além de operar as tecnologias utilizadas.

Ambientação dos(as) estudantes

Ainda que o uso pelos(as) estudantes seja diferente do uso feito pelos professores, é necessário que todos estejam ambientados, saibam ingressar nas plataformas, consigam atualizar as ferramentas e possam aproveitar todo o potencial que o modelo híbrido proporciona.

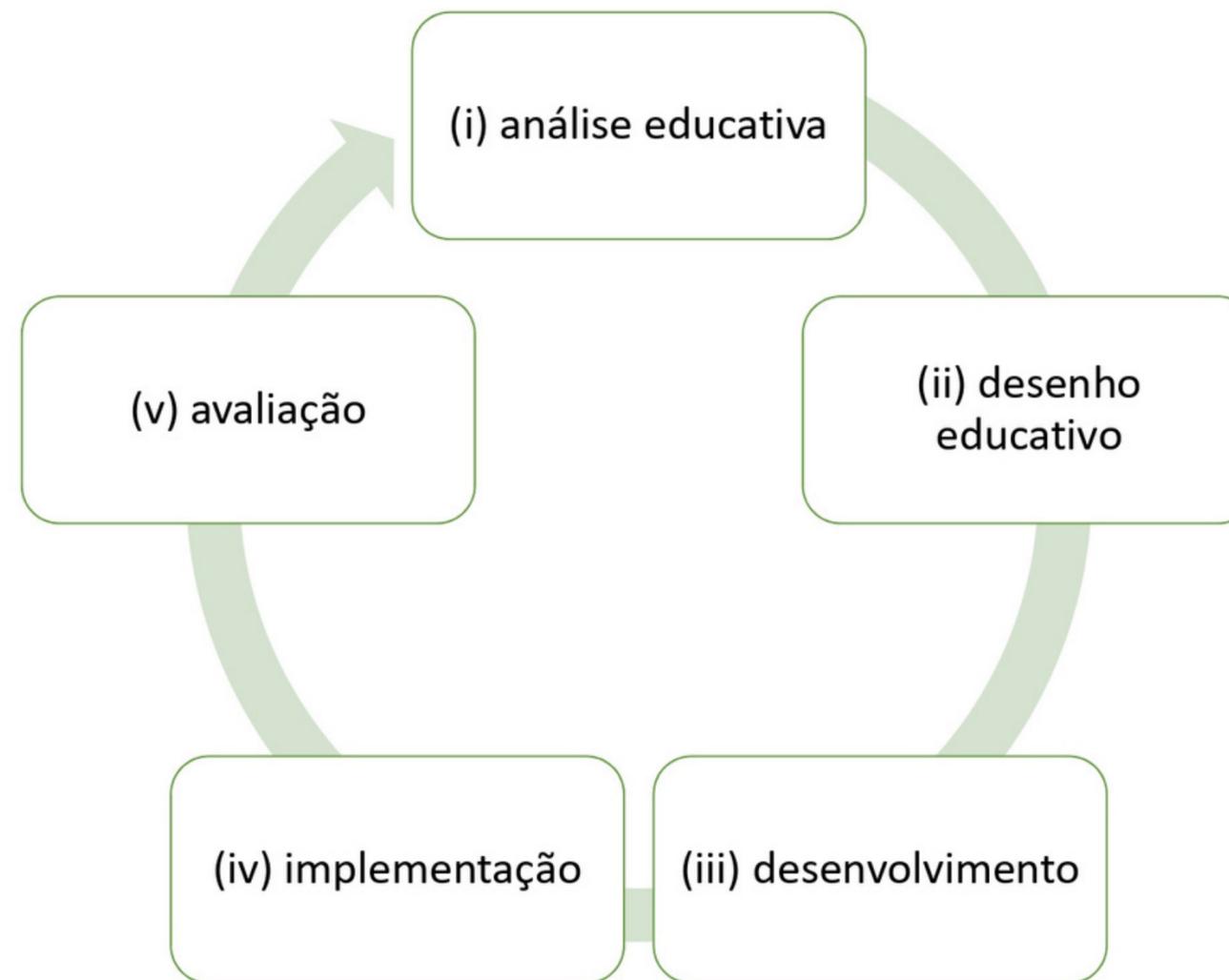
Equipe de apoio

Com caráter multidisciplinar, a equipe de apoio deve abranger diferentes formas de suporte, como: tecnologia da informação - para auxílio no uso de ferramentas tecnológicas dentro e fora do campus; e equipe de monitores ou tutores - para auxílio dos professores e dos(as) estudantes em determinado projeto.

Boas práticas em disciplinas

O ensino híbrido também requer um compromisso docente com os princípios institucionais e com o planejamento e acompanhamento das suas disciplinas neste novo modelo.

Baseado na metodologia ADDIE (CONNECTA-TE, s.d.), sigla para análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação, entendemos que as escolhas docentes devem ser precedidas da (i) análise das necessidades de determinado contexto (momento, instituição de ensino, perfil dos estudantes, entre outros), (ii) definição de objetivos de aprendizagem de acordo com as necessidades identificadas, (iii) criação de um ambiente de aprendizagem que garanta o seu desenvolvimento, (iv) implementação do que foi planejado e (v) avaliação do processo.



Ciclo de Acompanhamento das Disciplinas. Fonte: elaboração própria adaptada de CONNECTA-TE, s.d.

Boas práticas em disciplinas - perguntas estratégicas

Nesse contexto, algumas perguntas estratégicas podem ser importantes e abrangem aspectos do planejamento, desenvolvimento e avaliação do curso:

- Por que a hibridez é relevante para o meu curso?
- Como a hibridez auxilia o meu curso a cumprir seus objetivos?
- O uso de ferramentas tecnológicas pode ajudar a atingir os objetivos do curso? Se sim, quais ferramentas? Em quais momentos do curso?
- As atividades que eu faço no ambiente presencial têm continuidade ou dão continuidade às atividades realizadas virtualmente?
- O meu curso oferece momentos de interação (entre estudantes, entre estudantes e professores, entre estudantes e monitores)?
- O meu curso oferece momentos para dar e receber feedback?
- As avaliações propostas consideram o que foi desenvolvido nos dois ambientes?
- As avaliações ocorrerão em qual(is) ambiente(s)? De forma síncrona ou assíncrona?

Boas práticas em disciplinas - princípios norteadores

Clareza dos objetivos

Evidenciar com clareza quais são os objetivos do curso, de cada atividade e por quais motivos algumas atividades ocorrem presencialmente e outras virtualmente, síncrona ou assincronamente, evidenciando escolhas propositais (MONASH, s.d.; UNC CHARLOTTE, s.d.)

Conexão entre os ambientes presencial e virtual

Embora o curso ocorra em ambientes diferentes – presencial e virtual – é importante frisar que deve possuir uma unidade, que as aulas e reflexões em cada ambiente estão conectadas entre si para evitar a sensação de haver dois cursos independentes.

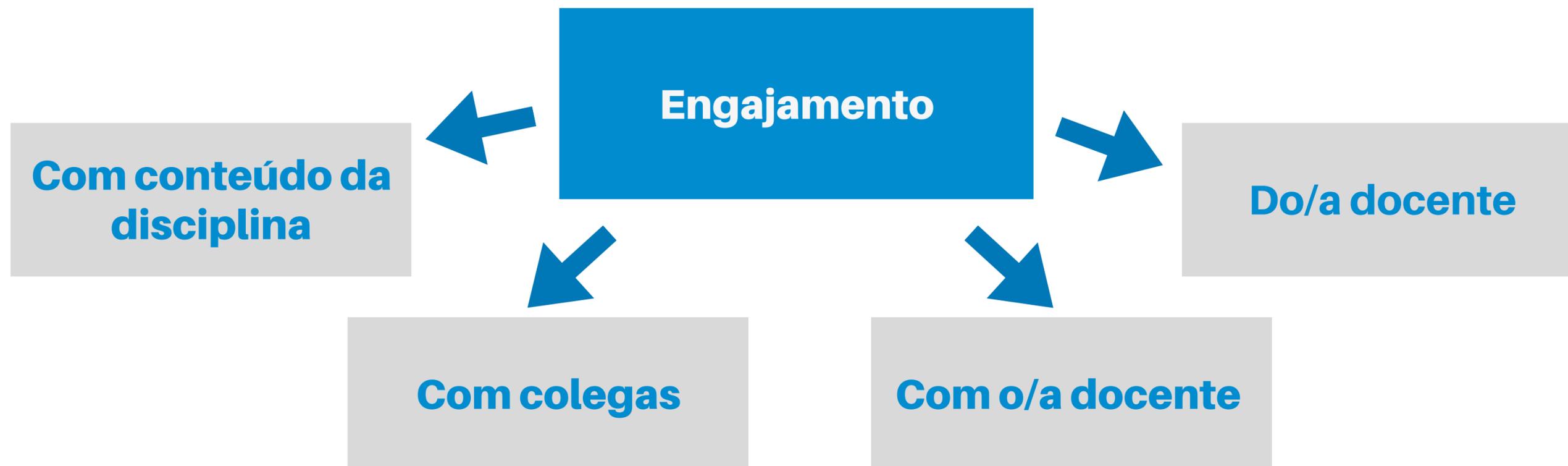
Cuidado com sobrecarga

Calcular a carga horária de dedicação ao curso considerando as atividades que serão realizadas nos dois ambientes, de maneira individual ou colaborativa. É importante evitar o fenômeno “um curso e meio” (UNC CHARLOTTE, s.d.) gerado pela adição de novas atividades ao programa já praticado em um dos ambientes, o que pode gerar uma sobrecarga para estudantes e para os próprios docentes.

Boas práticas em disciplinas - princípios norteadores

Foco na interação, engajamento e criação de comunidade em todos os espaços

Cursos híbridos de sucesso possuem um alto índice de interação, sendo a integração entre as pessoas um elemento chave para a hibridez (UCF; AASCU, s.d.b) pois estimula a criação de um senso de grupo e de pertencimento tanto no ambiente presencial, quanto no virtual.



Boas práticas em disciplinas - planejamento

O planejamento deve levar em consideração as particularidades de cada programa, disciplina e instituição de ensino. É importante que as escolhas feitas por docentes considerem:

Perfil discente

**Objetivos de
aprendizagem**

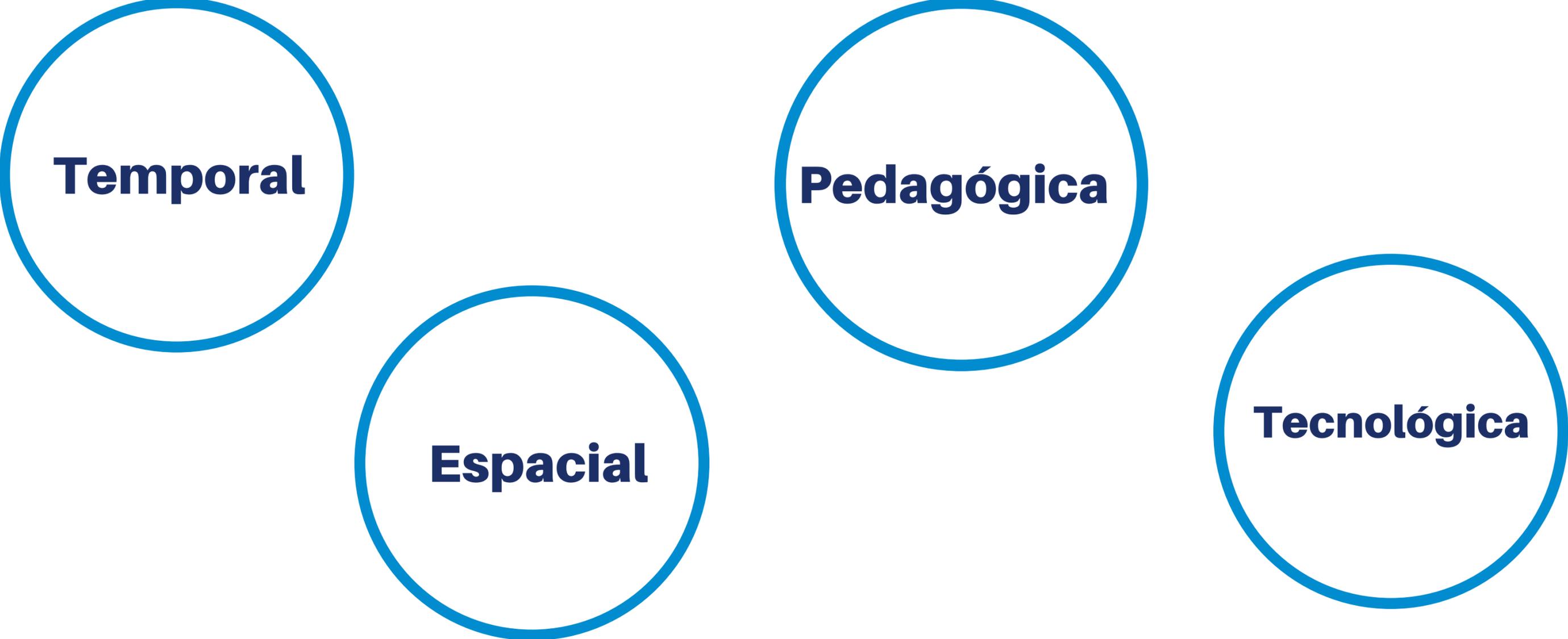
Contexto atual

**Recursos e estrutura
disponíveis**

**Diretrizes
institucionais**

Boas práticas em disciplinas - planejamento

Durante o planejamento é fundamental realizar escolhas entre quais elementos do ambiente virtual e presencial serão utilizados, e como serão integradas as diferentes dimensões:



Temporal

Pedagógica

Espacial

Tecnológica

Boas práticas em disciplinas - planejamento

Dimensão temporal: o que é melhor para cada momento?

Atividades Síncronas

- facilitar interações e estimular a colaboração;
- incentivar a construção da comunidade;
- estimular atividades práticas;
- possibilitar ajustes e adaptações do planejado de acordo com as reações dos estudantes no momento do encontro;
- fornecer feedback direto e em tempo real;

Atividades Assíncronas

- permitir que os(as) estudantes aprendam no seu próprio ritmo;
- oferecer maior flexibilidade para que aprendam de qualquer lugar e a qualquer hora;
- possibilitar o alcance de um grande grupo de pessoas;
- criar correções de atividades e feedbacks automatizados;

Boas práticas em disciplinas - planejamento

Dimensão espacial: o que é melhor para cada momento?

Atividades Presenciais

- estimular integração;
- realizar atividades baseadas em observação e análise de outras instituições (i.e. visita, acompanhamento de audiências, etc.).
- realizar atividades com o uso de materiais físicos (cartolinas, post-its, lego, etc)
- simulações de interações que ocorrem presencialmente (atendimento ao cliente, negociações, etc).

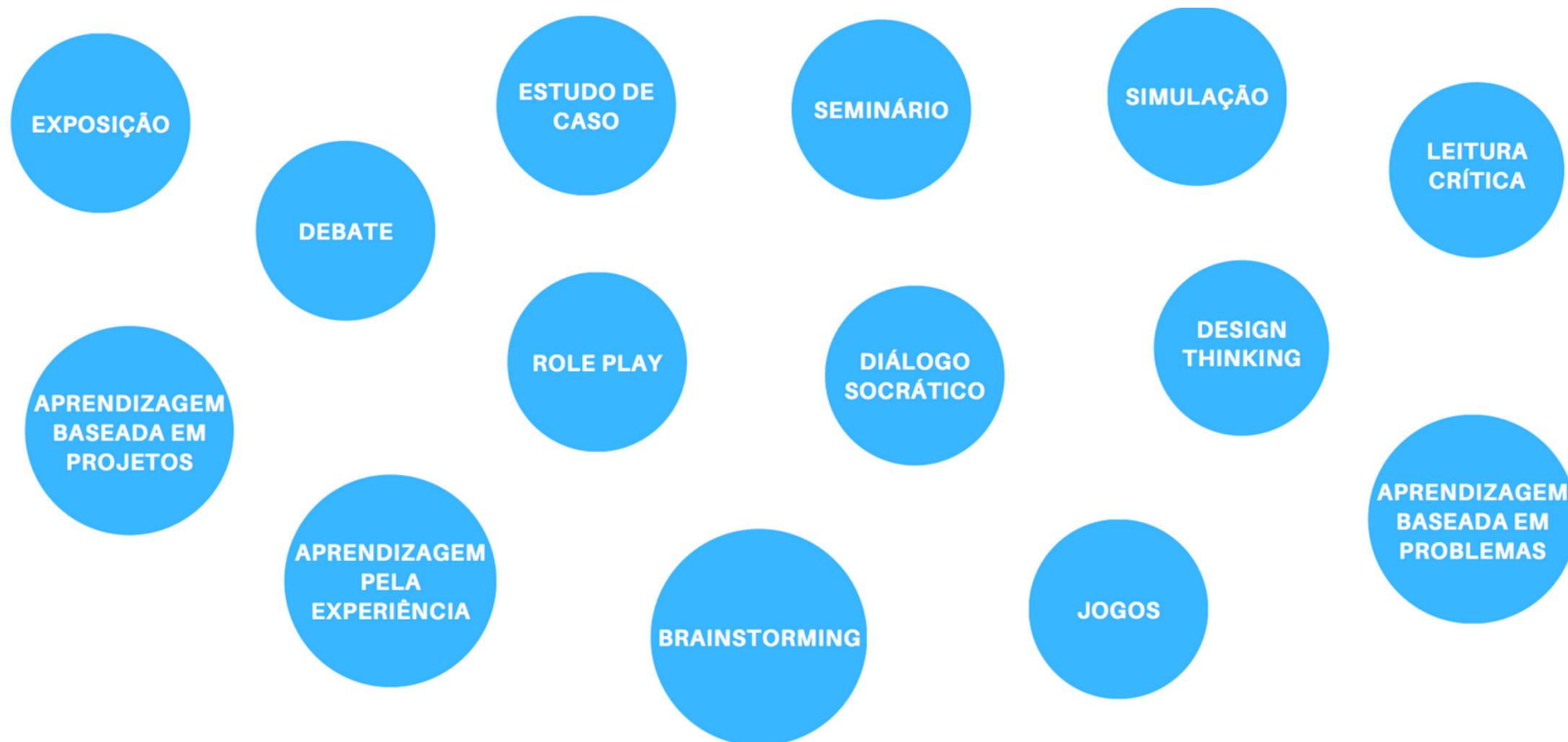
Atividades Virtuais

- promover a participação de pessoas de diferentes locais;
- compartilhar e usar diferentes recursos tecnológicos e multimídias;
- engajar a participação em discussões, através de wikis, blogs, escrita coletiva;
- atividades assíncronas de pesquisa e sistematização de informações

Consideramos que atividades como estimular a resolução de problemas coletivamente; promover debates; e realizar apresentações dos estudantes, podem ser desenvolvidas nos dois ambientes. Para saber mais sobre o uso de metodologias ativas no ensino virtual, confira [nosso guia](#).

Boas práticas em disciplinas - planejamento

Dimensão pedagógica: qual a melhor estratégia?



Não acreditamos que existe um método único ou "receita padrão" que seja mais adequado para o ensino híbrido ou qualquer outro modelo de ensino.

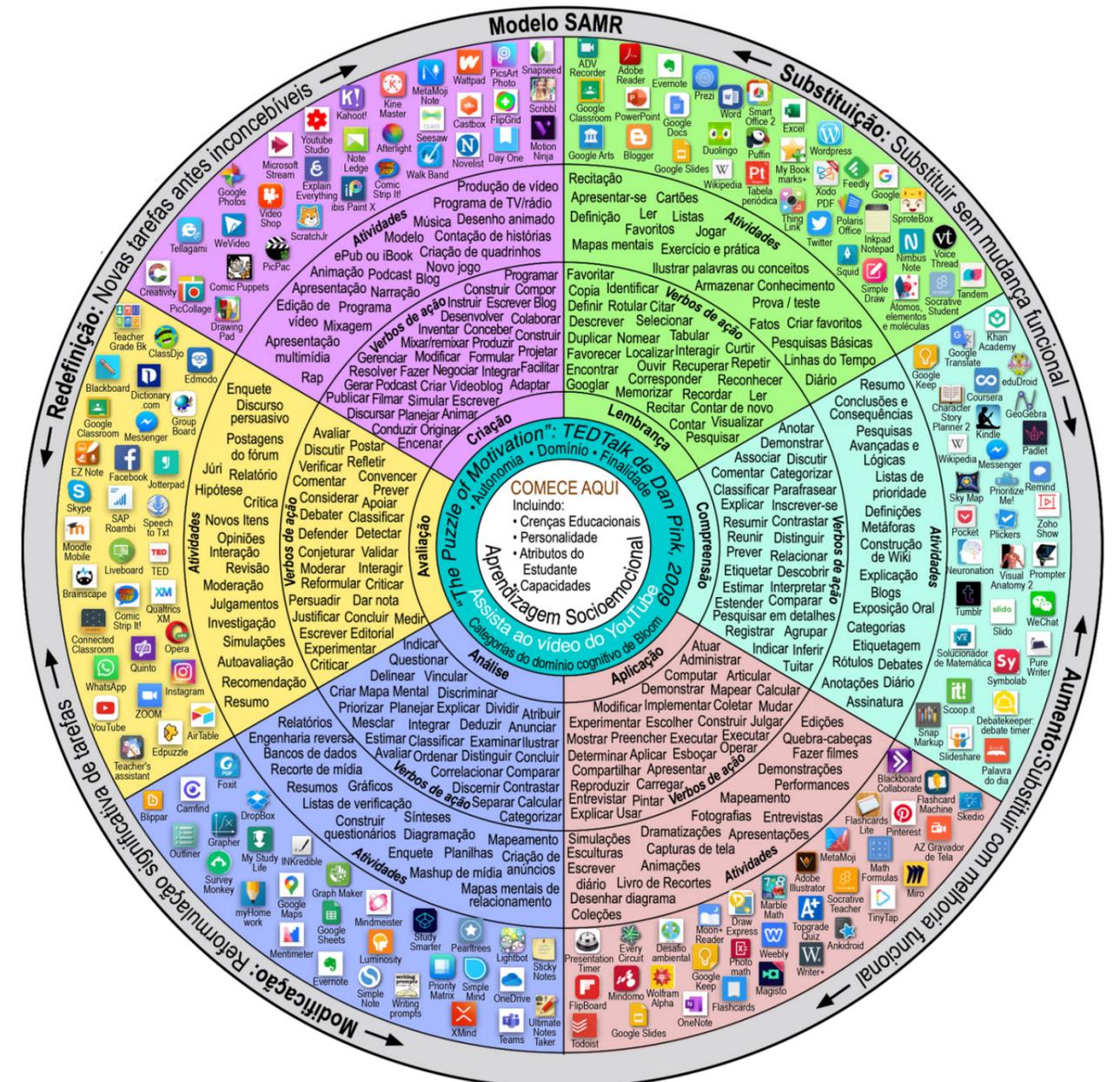
Conforme imagem ao lado, existe uma variedade de estratégias pedagógicas possíveis, a serem combinadas de acordo com cada contexto, com a finalidade de aprimorar a aprendizagem do estudante.

Boas práticas em disciplinas - planejamento

Dimensão tecnológica: quanto e quais tecnologias implementar no curso?

Assim como a diversidade de métodos, também reconhecemos as múltiplas possibilidades de incorporação de ferramentas tecnológicas em um modelo híbrido.

A imagem ao lado auxilia docentes e instituições a realizarem escolhas de ferramentas a partir de objetivos pedagógicos descritos no centro da roda (lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar, e criar) e do tipo de atividade pretendida. Com a identificação destes elementos, é possível selecionar aplicações e ferramentas que apoiem a experiência de aprendizagem tanto no ambiente virtual como no presencial.



Boas práticas em disciplinas - implementação

Especialmente considerando a transição de espaços e tempos, provocada pelo ensino híbrido, é interessante criar um fio condutor para o programa de curso, que conecte os diferentes temas e discussões e auxilie o(a) estudante a se apropriar das diferentes etapas (FEFERBAUM et al, 2021, p.16).

É importante considerar:

Um bom começo

**Desenvolvimento com
senso de direção**

**Encerramento e
consolidação**



Um bom começo de curso

- **Apresentação do docente e dos(as) estudantes**

A apresentação pode ser feita de diferentes formas, seja no ambiente online, seja no ambiente presencial, não precisando se resumir apenas a nome e motivação para fazer o curso – por exemplo: Conte uma curiosidade sobre você!
- **Apresentação do percurso e justificativa das escolhas docentes**

Evidenciar os objetivos pedagógicos, justificativa da adoção do modelo híbrido, esclarecimento do papel de cada ambiente e cada atividade projetada, bibliografia e métodos de avaliação. É possível realizar dinâmicas iniciais com o objetivo de sensibilizar os(as) estudantes para a importância do curso em sua trajetória pessoal e profissional.
- **Organização e apresentação do material de suporte**

Também é importante que o material que servirá de suporte para o curso esteja organizado e disponível para os(as) estudantes na plataforma, a fim de facilitar a navegação e utilização dos recursos propostos.
- **Espaços de integração e construção de comunidade**

Prever no início do curso um momento para realização de combinados que promovam a construção de um ambiente encorajador para a participação discente, além de dinâmicas em pequenos grupos que facilitem a integração.



Desenvolvimento com senso de direção

- **Diversificação dos objetivos de aprendizagem**

Ultrapassar a dimensão do conhecimento básico, de compreensão e memorização de informações, para envolver as dimensões voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, socioemocionais, de gestão, além de novas atitudes e valores.

- **Reconhecer diferentes formas de engajamento**

Reconhecer diferentes formas de engajamento (presença, comentários em fórum virtual, participação oral, etc.) e interação (com o docente, com colegas e próprio curso), diversificando métodos e atividades (exposição, role play, seminário, debates, pequenos grupos, exercícios individuais, etc) de acordo com o contexto.

- **Aprender a aprender**

Apoiar os estudantes a ter autonomia ao navegar diferentes ambientes e tempos da aprendizagem - auxilia-los a definirem prazos e organizarem sua rotina de estudos de acordo com as demandas desse novo modelo de ensino.



Desenvolvimento com senso de direção

Estabelecer e manter presença online

É relevante que haja presença docente tanto online, quanto física, e estabelecimento de canais claros de comunicação (FESS, 2020, p. 40). Enviar mensagens semanais e interferir nos fóruns virtuais para estimular o debate ou reorientar o rumo dos comentários quando fugirem da proposta pode auxiliar nesse sentido.

Usar ferramentas tecnológicas que facilitem a aprendizagem

Integrar intencionalmente tecnologias pode ser relevante para facilitar o engajamento. Isso não significa necessariamente adotar uma ampla gama de tecnologias para um curso, mas simplesmente usar algumas ferramentas de forma eficaz, adequadas ao contexto da instituição e da turma (FESS, 2020, p. 42).

Menos é mais

Ainda que a variedade de fontes de informação, ferramentas e atividades seja enriquecedora, o excesso pode causar confusão. Uma sugestão é o princípio "Keep It Simple Starting (KISS)": usar no início poucas ferramentas tecnológicas que já se integrem com facilidade ao curso, que já sejam utilizadas pelo(a) docente e/ou estudantes (UCF, s.d.).



Encerramento e consolidação

- **Retomar objetivos e percurso**

Como etapa de encerramento do curso, é interessante retomar os objetivos de aprendizagem e lembrar as atividades desenvolvidas virtual ou presencialmente, síncrona ou assincronamente, a fim de que todos(as) consigam compreender de que modo o desenho de curso se consolidou na prática.

- **Celebrar aprendizados e olhar para o futuro**

A fase de encerramento é uma boa etapa para finalizar o ciclo de aprendizado. Dado o formato híbrido do curso, pode ser interessante prever no programa um encontro final que promova esse ambiente de diálogo, celebrando os resultados conjuntamente com toda a turma e refletindo sobre como pretendem incorporar e desenvolver, ao longo da trajetória acadêmica e profissional, os aprendizados obtidos na disciplina.

Boas práticas em disciplinas - avaliação

Como parte do processo de ensino híbrido, é relevante definir, ao longo do planejamento do curso, de que modo será feita a avaliação dos(as) estudantes, do curso e do próprio docente.

Avaliação periódica

Ao longo das diferentes etapas do curso, é relevante que os(as) estudantes saibam periodicamente como está o seu progresso (UNC CHARLOTTE, 2020). Oferecer mais oportunidades para que demonstrem o que aprenderam reduz a pressão usualmente existente em avaliações finais e possibilita o acompanhamento da evolução da aprendizagem, auxiliando o(a) docente a eventualmente realizar ajustes no curso (STANFORD, s.d.).



Avaliação diversificada

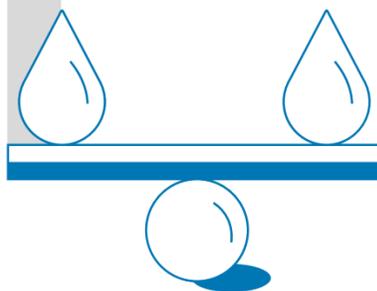
Diversificar as formas, buscando englobar os diferentes estilos de aprendizagem. Como exemplos possíveis, citamos pequenos questionários diagnósticos, relatos de aprendizagem, apresentações orais, autoavaliação, avaliação por pares, além de outros exercícios síncronos ou assíncronos que se alinhem aos objetivos do curso. Além disso, indicar e reconhecer os pontos fortes e os pontos a serem desenvolvidos pode auxiliar no desenvolvimento individual (FESS, 2020, p. 56)



Boas práticas em disciplinas - avaliação

Cuidado com a reprodução de desigualdades

Na escolha dos modelos avaliativos, é relevante o cuidado para evitar o agravamento de desigualdades entre os(as) estudantes, por exemplo, impondo avaliações que demandem forte qualidade de conexão de internet, que penalizem estudantes que não possuam determinado dispositivo ou software, que demandem dedicação presencial fora do previsto e comunicado previamente, dentre outros fatores.



Coletar feedback

A coleta de percepções e avaliações dos(as) estudantes sobre o curso e sobre o(a) professor(a) é uma forma interessante de dar aos estudantes um senso maior de participação. Além disso, receber feedbacks ao longo do curso possibilita a verificação do que está funcionando e o que poderia ser melhor, facilitando a implementação de mudanças ainda durante o curso ou para seus próximos oferecimentos (STANFORD, s.d.; FESS, 2020, p. 58).



Boas práticas em sala de aula - planejamento e implementação

Além de pensar na estrutura da disciplina como um todo, é interessante que o(a) docente observe o desenho de cada encontro pensando em como propiciar um bom começo, desenvolvimento e encerramento de cada aula.

Apresentamos algumas sugestões de práticas, destacando que, ao longo dos encontros os(as) docentes devem estar abertos a dialogar, compreender como cada estudante está interagindo com o curso, oportunizando um ambiente em que eventuais erros e dúvidas são valorizados como parte do processo de ensino-aprendizagem, e estar flexível para ajustar o programa quando necessário.



O percurso de cada aula

Alinhar as expectativas

Explicitar no começo da aula os objetivos de aprendizagem e a agenda do dia, retomando o encontro anterior e conectando ao que será abordado a partir dali. Recuperar as leituras e atividades assíncronas, demonstrando a conexão entre as propostas.

Valorizar a presença

Refletir antecipadamente sobre o objetivo das atividades síncronas e aproveitar o máximo possível das interações.

Promover a conexão

Promover espaços para as pessoas se conhecerem, estimular o compartilhamento das experiências pessoais e profissionais, o que facilitará a construção da comunidade e trabalho em grupo mesmo em momentos assíncronos.

Cuidados com o tempo e intervalos

Optar por exposições curtas, intercalar momentos expositivos com atividades interativas e realizar um ou mais intervalos ao longo dos encontros, uma vez que a alternância de ritmo e pausas contribuem para a manutenção da atenção.

Diálogo e encerramento

Promover um momento para consolidar o conhecimento construído ao longo da aula, ouvir o que foi mais significativo, esclarecer dúvidas, celebrar os aprendizados e resultados.

O percurso de cada aula

Desenvolvemos um modelo para auxiliar docentes a desenhar encontros virtuais ou presenciais levando em consideração a importância de pensar em um bom começo, desenvolvimento e encerramento de cada encontro, assim como na coerência entre objetivos e métodos, e no equilíbrio de tempos das atividades.

	Início	Desenvolvimento	Intervalo	Desenvolvimento	Encerramento
Tempo					
Objetivos					
Métodos					
Recursos					

Para visualizar algumas inspirações de preenchimento, sugerimos a consulta ao guia "[Ensino Participativo Online: fundamentos, métodos e ferramentas](#)".

Especificidades aula híbrida

• Uma única comunidade de estudantes

Considerando a coexistência dos dois ambientes em uma mesma aula, é importante ter cuidado na criação e desenvolvimento de um senso de comunidade entre os estudantes (CTL, s.d.). Sugestões são: incentivar que todos se identifiquem falando seus nomes e buscar repetir no microfone as questões e comentários das pessoas que estiverem presencialmente para as que estiverem online, e vice-versa.

• Planejar e estimular interações de forma semelhante nos dois ambiente

É recomendável que se escolha métodos e ferramentas tecnológicas capazes de viabilizar a participação em tempo real de ambos os grupos, de forma que todos os estudantes possam interagir e contribuir na aula. Quando não for possível, é importante verificar qual o objetivo de aprendizagem pretendido e quais os recursos necessários para que os alunos consigam atingí-lo, ainda que de modo distinto.

Especificidades aula híbrida

Além do modelo de desenho de encontros explicitado anteriormente, no caso de aulas híbridas, apresentamos uma sugestão adicional de planejamento que leva em consideração quais atividades serão desenvolvidas e quais serão os recursos necessários em cada ambiente, para atingir os objetivos pretendidos.

Objetivo de Aprendizagem 1	Atividade presencial	Recursos necessários	Atividade virtual	Recursos necessários
Descrever o objetivo de aprendizagem	Descrever a atividade considerando as especificidades do presencial	Listar os materiais, aplicativos, ferramentas necessárias	Descrever a atividade considerando as especificidades do virtual	Listar os materiais, aplicativos, ferramentas necessárias
Objetivo de Aprendizagem 2	Atividade presencial	Recursos necessários	Atividade virtual	Recursos necessários
Descrever o objetivo de aprendizagem	Descrever a atividade considerando as especificidades do presencial	Listar os materiais, aplicativos, ferramentas necessárias	Descrever a atividade considerando as especificidades do virtual	Listar os materiais, aplicativos, ferramentas necessárias

Modelo de Planejamento de Aulas Híbridas. Fonte: elaboração própria com base em modelo de Beatty (2019).

Especificidades aula híbrida

Exemplo de modelo preenchido

Objetivo de Aprendizagem 1	Atividade presencial	Recursos necessários	Atividade virtual	Recursos necessários
Sensibilização sobre o conteúdo	A partir de frases polêmicas sobre o tema, estudantes indicam se concordam ou discordam com as afirmações	Dispositivo móvel com acesso ao Mentimeter e/ou cartões físicos (concordo/discordo)	A partir de frases polêmicas sobre o tema, estudantes assinalam se concordam ou discordam com as afirmações	Mentimeter
Objetivo de Aprendizagem 2	Atividade presencial	Recursos necessários	Atividade virtual	Recursos necessários
Análise de caso e aplicação de conteúdo	Estudantes discutem em grupos espalhados em sala de aula	Dispositivo móvel com acesso ao Google Docs e/ou folha impressa (contendo as instruções do estudo caso)	Estudantes discutem em grupos divididos em salas simultâneas ("breakout rooms")	Google Docs (contendo as instruções do estudo caso)

Exemplos ilustrativos e não exaustivos de atividades em aula híbrida. Fonte: elaboração própria.

6. Considerações finais

Ensino híbrido é o futuro do ensino superior?

A partir das experiências analisadas, é possível afirmar que o ensino híbrido estará presente no futuro do ensino superior. A realização de atividades assíncronas, o uso do ambiente virtual de aprendizagem, e a incorporação de ferramentas tecnológicas ao ensino se mostraram aliados no processo de construção de conhecimento. Apesar dos inúmeros desafios, abrir mão de potencialidades que o modelo híbrido pode proporcionar, sem uma devida reflexão institucional, parece ir na contramão dos debates sobre um futuro do ensino superior com qualidade.

Entretanto, o cenário atual de desigualdades entre as instituições nacionais e internacionais, bem como a amplitude do conceito de ensino híbrido na literatura, dificultam um diagnóstico único sobre sua aplicação no futuro e sinalizam que esse modelo de ensino será adotado em diferentes formatos e com diferentes objetivos.

Esperamos que esse guia contribua para auxiliar na escolha institucional e docente pela adoção ou não desse modelo, e pela sua implementação e acompanhamento com o devido suporte financeiro, técnico e formativo, além do engajamento e participação ativa dos estudantes, foco do processo de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

BARRÁGAN DE ANDA, Amelia B. et al . Ambientes híbridos de aprendizaje en estudios de posgrado. Rev. iberoam. tecnol. educ. La Plata , n. 28, p. 149-156, marzo 2021 . Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-99592021000100019&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 24 mar. 2022.

BEATTY, Brian J. . Designing a Hybrid-Flexible Course: Creating an Effective Learning Environment for All Students. In B. J. Beatty, Hybrid-Flexible Course Design: Implementing student-directed hybrid classes. EdTech Books. 2019. Disponível em: https://edtechbooks.org/hyflex/hyflex_design. Acesso em 20 dez. 2022.

BENNETT, Dawn; KNIGHT, Elizabeth; ROWLEY, Jennifer. The role of hybrid learning spaces in enhancing higher education students' employability. British Journal of Educational Technology, v. 51, n. 4, p. 1188-1202, 2020

CLEVELAND-INNES, Martha; WILTON, Dan. Guide to Blended Learning. Commonwealth of Learning (COL), Burnaby, Candada. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11599/3095>. Acesso em: 16 set. 2022.

COSTA, Paola et al. Análisis de la implementación institucional de la modalidad b-learning en carreras de pregrado de tres universidades chilenas. Calidad en la educación, Santiago, n. 50, 2019, p. 216-255. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-45652019000100216&lng=es&nrm=iso> Acesso em 24 mar. 2022.

GARRISON, D. Randy; VAUGHAN, Norman D. Blended learning in higher education: Framework, Principles, and Guidelines. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2008.

GIJON, Florentino Mendez; MORALES BARRERA, Magda Concepción. Diseño de un ambiente de aprendizaje blended learning como propuesta de innovación educativa en la Universidad de la Sierra Juárez. RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ, Guadalajara , v. 11, n. 21, e026, dic. 2020 . Disponível em> <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672020000200126&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 24 mar. 2022.

JOOSTEN, Tanya et al. Planning for a blended future: a research-driven guide for educators. 2021. Disponível em < <https://eduq.info/xmlui/handle/11515/38291>> Acesso em 6 jul. 2022.

KENNEDY, Eileen. Blended Learning in Teacher Education & Training: Findings from Research & Practice. European Schoolnet Academy. Brussels, Belgium. 2021. Disponível em: <<https://www.europeanschoolnetacademy.eu/downloads/Blended%20Learning%20in%20Teacher%20Education%20%26%20Training%20-%20EUNA%20Thematic%20Seminar%20Report.pdf>> Acesso em 7 jul. 2022.

MANCIARACINA, Andrea. A tool for designing hybrid learning contexts in higher education. Interaction Design and Architecture(s) Journal - IxD&A, n. 46, pp. 137-155, 2020. Disponível em: http://www.mifav.uniroma2.it/inevent/events/idea2010/doc/46_7.pdf. Acesso em 16 set. 2022.

MONASH (Monash University). Active blended and online teaching. s.d. Disponível em: <<https://www.monash.edu/learning-teaching/TeachHQ/Teaching-practices/Blended-and-online-teaching>> . Acesso em 7 jul. 2022.

NUS (National University of Singapore). What is Blended Learning 2.0? Centre for Instructional Technology. [s. l.] [s.d.] Disponível em: <https://cit.nus.edu.sg/blended-learning-2-0/>. Acesso em 16 set. 2022.

OLC (Online Learning Consortium). Online & blended learning: selections from the field. Routledge, 2018. Disponível em < https://www.routledge.com/rsc/downloads/OLC_FreeBook_Online__Blended_Learning.pdf> Acesso em 6 jul. 2022.

STANFORD UNIVERSITY. What is blended teaching?Teaching commons, [s.d.] Disponível em < <https://teachingcommons.stanford.edu/explore-teaching-guides/blended-teaching-guide/getting-started-blended-teaching/one-central-question>> Acesso em 6 jul. 2022.

UCF (UNIVERSITY OF CENTRAL FLORIDA); AASCU (AMERICAN ASSOCIATION OF STATE COLLEGES AND UNIVERSITIES). Benefits of Blended Learning. Blended Learning Toolkit, [s.d.a]. Disponível em < <https://blended.online.ucf.edu/2011/06/07/benefits-of-blended-learning/>> Acesso em 6 jul. 2022.

UNC CHARLOTTE (University of Noth Carolina at Charlotte). The Center for Teaching and Learning. Blended & hybrid learding. [s.d.] Disponível em < <https://teaching.charlotte.edu/teaching-guides/blended-hybrid-learning/>> Acesso em 16 ago. 2022.

Sugestões de materiais

Guia Ensino Participativo Online (2ª edição).



Modelo de nota de ensino para aprendizagem centrada no(a) estudante



Guia Ensino Participativo Online (1ª edição).



E-book Futuro do ensino superior: tendências, perspectivas e questionamentos



Kit com descrição de métodos ativos de ensino



Agradecimentos

Esse guia não poderia ter sido construído sem as contribuições de docentes, estudantes e funcionários(as) de diferentes instituições de ensino superior.

As tendências do ensino superior identificadas nos últimos anos, dentre elas a de utilização cada vez mais ampla do ensino híbrido, indicam possíveis caminhos, mas não determinam as escolhas e demandam profundas reflexões por parte de toda comunidade acadêmica. Esperamos que o compartilhamento dos nossos aprendizados contribua para a construção e consolidação de uma rede colaborativa sobre o ensino jurídico no país.

Agradecemos a todos e todas pela abertura para esse diálogo. Criamos um formulário para que possamos ouvi-los(as) sobre o conteúdo do guia e para continuar a troca de experiências, desafios e boas práticas.

[Acesse aqui o formulário](#)

Outras dúvidas e sugestões: cepi.direitosp@fgv.br

Acompanhe as redes sociais do CEPI!

